

UMA ANÁLISE PARATEXTUAL DAS TRADUÇÕES DAS HISTÓRIAS DO PADRE BROWN

A PARATEXTUAL ANALYSIS OF THE TRANSLATIONS OF FATHER BROWN'S STORIES

Lilian Agg Garcia

Doutoranda e Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras

Licenciada em Letras Português e Inglês pela União de Cursos Superiores de São Paulo (UNISEB)

E-mail: lag.pretty@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa os elementos paratextuais contidos nas capas de seis traduções das *Histórias do Padre Brown* para os idiomas alemão (1978), francês (1983), húngaro (1988), esperanto (2000), espanhol (2009) e português brasileiro (2011), comparando os resultados obtidos com as edições em inglês de 1975, 1981 e 2008. Este estudo foi orientado pelo arcabouço teórico de Genette (1997). Os resultados indicam as intenções iniciais editoriais e de que maneira os elementos paratextuais colaboram ou não para os julgamentos a priori dos leitores alvo.

Palavras-chave: Elementos paratextuais. Capas. Intenções editoriais.

ABSTRACT

This article aims to analyze the paratextual elements contained within the covers of six translations of *Father Brown's Stories* for German Language (1978), French (1983), Hungarian (1988), Esperanto (2000), Spanish (2009) and Brazilian Portuguese (2011), comparing the results obtained with the English editions in 1975, 1981 and 2008. This study was guided by the theoretical framework of Genette (1997). The results indicated editorial initial intentions and how the paratextual elements collaborate or not for a priori judgments of the target readers.

Key-words: Paratextual elements. Cases. Editorial intentions.

1 INTRODUÇÃO

O leitor tem seu primeiro contato com determinada obra através das imagens e dos dados preliminares estampados na capa, elemento paratextual que apresenta instantaneamente ao leitor uma impressão inicial da obra a ser lida e interpretada. Além da referida impressão inicial, o leitor pode ser envolvido por sentimentos positivos ou negativos e chega a realizar um julgamento a priori das informações no interior do texto. Alguns estudiosos, como o teórico francês Genette (1997), determinam o supracitado elemento peritextual sendo um item ou parte indissolúvel do texto, constituindo seu paratexto.

Na obra intitulada *Paratexts: thresholds of interpretation* (1997), Genette define paratextos como: “[...] convenções e mecanismos liminares, tanto dentro quanto fora do livro, que formam parte da mediação complexa entre livro, editor e leitor, tais como: títulos, prefácios, epígrafes e capas editoriais que são parte da história pública e privada do livro.”¹ (1997, p. 1, tradução minha). Para complementar o conceito de paratextos de Genette, vale salientar as funções desempenhadas por eles citadas pontualmente por Torres em *Traduzir o Brasil literário: paratexto e discurso de acompanhamento* (2011, p. 12): “Os paratextos emolduram a obra traduzida e garantem um espaço de visibilidade à voz do tradutor, mas não só, os discursos de acompanhamento ancoram a obra no horizonte da crítica literária e definem parâmetros que conduzirão à leitura e recepção do texto traduzido na cultura de chegada.

Por assim dizer, o leitor tem acesso a diversas informações, paratextos que se agregam a um texto base. Esses dados paratextuais são “porta de entrada” do texto autoral e são direcionados, em especial, a uma audiência potencial portadora de interesses comuns. Dentre as inúmeras categorias paratextuais elencadas por Genette (prefácios, posfácios, notas internas, epitextos etc.) abarca-se, neste estudo, a categoria paratextual que atenta para a parte externa do livro, a capa, analisando quais os dados peritextuais e as imagens mais recorrentes e construindo-se hipóteses sobre as possíveis intenções editoriais e julgamentos a priori dos leitores alvo dos contos chesteronianos.

O atual trabalho almeja chamar a atenção para a maneira como os elementos paratextuais contidos nas capas colaboram ou não para as expectativas do leitor alvo do acervo contístico de G.K. Chesterton (1874-1936), autor inglês das cinco antologias de contos

policiais do Padre Brown, são elas: *The Innocence of Father Brown* (1911), *The Wisdom of Father Brown* (1914), *The Incredulity of Father Brown* (1926), *The Secret of Father Brown* (1927) e *The Scandal of Father Brown* (1935). Nesse estudo, os objetos de análise são as obras traduzidas das histórias policiais do Padre Brown; dentre as histórias mais traduzidas em todo o mundo, especialmente do inglês para o espanhol, aquelas que mais se destacam são as da coleção *The Innocence of Father Brown* (1911). As histórias policiais com o sacerdote aparentemente desajeitado receberam muitas reedições em inglês e traduções para outras línguas, tais como: para o português brasileiro, português de Portugal, espanhol da Espanha e da Argentina, italiano, francês, alemão, húngaro, russo, esperanto, entre outros idiomas.

2 METODOLOGIA

Para esse estudo, selecionaram-se três capas de edições, na língua dos textos originais, ou seja, em inglês: a primeira, a antologia *The Innocence of Father Brown* (1975); e as duas últimas, as coleções completas de contos *The Complete Father Brown: the enthralling adventures of fiction's best-loved amateur sleuth* (1981) e *The Complete Father Brown* (2008). A pesquisa também abarca seis traduções das histórias do Padre Brown: para o alemão em 1978, para o francês em 1983, para o húngaro em 1988, para o esperanto em 2000, para o espanhol em 2009 e para o português brasileiro em 2011. O percurso da análise paratextual inicia-se pelas seis supracitadas traduções e, em seguida, direciona-se para as edições da obra na língua de partida do texto original para comparar os dados levantados e verificar como os elementos peritextuais e as imagens das capas sobre as histórias policiais do padre-detetive foram ilustradas e intencionadas, influenciando a impressão inicial do leitor.

3 ANÁLISE DOS ELEMENTOS PARATEXTUAIS DAS TRADUÇÕES DO PADRE BROWN

Para tanto, proponho ao leitor deste trabalho que examine as referidas capas, diacronicamente, e que as contraste com as três edições em inglês para constatar tanto a progressão imagética quanto a seleção dos dados preliminares que são o portal para o interior da obra como um todo.



Figura 1: capa da tradução alemã *Die schönsten Pater-Brown-Geschichten* (1978)

Fonte: foto do site da livraria Amazon

Na tradução alemã publicada em 1978 - de Heinrich Fischer, Miller Norbert e Alfons Rottmann pela editora *Libris* de Zurique - pode-se observar o fundo na cor verde, a imagem é escura assim como a vestimenta da figura masculina olhando para o lado, remetendo a um sacerdote de filme policial, ao lado do “suposto” sacerdote há a imagem de um espelho estilhaçado com um buraco, insinuando que o espelho foi atingido por uma arma de fogo; o título da obra é impresso em tamanho grande (provavelmente 42), na cor preta, centralizado: *Die schönsten Pater-Brown-Geschichten* (As melhores histórias do Padre Brown, tradução minha); já o nome do autor é impresso em fonte de tamanho pequeno, possivelmente 14; não há menções quanto ao nome da editora, número da edição e aos nomes dos tradutores.

Vejamos a capa da tradução francesa de 1983²:



Figura 2: capa da tradução francesa *La clairvoyance du père Brown* (1983)

Fonte: foto do site Amazon

Na tradução francesa publicada em 1983, *La clairvoyance du père Brown* (*A clarividência do padre Brown*, tradução minha), de Émile Cammaerts pela *Union générale d'éditions*, Paris, é evidente a simplicidade da capa com seu fundo todo branco e um desenho em preto e branco de um sacerdote de perfil, remetendo aos desenhos animados exibidos na TV ou às histórias em quadrinhos para o público infanto-juvenil na década de 1980; o nome do autor recebeu um lugar de destaque no topo da capa e em caixa alta; o título da obra traduzida está logo abaixo do nome do autor; há uma informação adicional na parte inferior da capa: “grants détectives”, referindo-se que aquela edição pertence a uma série de histórias de grandes detetives; e, no canto inferior à direita, está a numeração da coleção 10/18.

Examinemos a capa da tradução húngara de 1988, a seguir:

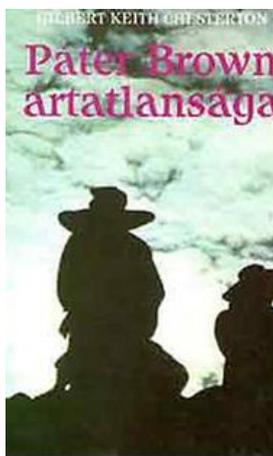


Figura 3: capa da tradução húngara *Páter Brown ártatlansága* (1988)

Fonte: foto do site da livraria Amazon

Na tradução húngara de 1988, *Páter Brown ártatlansága* (*A Inocência do Padre Brown*, tradução minha) do tradutor Aladár Schöpflin, da editora *Szent István Társulat*, Budapeste, pode-se notar um avanço na qualidade da imagem e das fontes utilizadas, é provável que as duas silhuetas negras sejam o personagem central, o padre Brown, em maior destaque, e a outra figura humana, em menor evidência, o personagem Welkin do conto “The Invisible Man” (1911), pois no final da história os dois personagens conversam em um campo aberto ao anoitecer; entretanto, o leitor alvo, que desconhece o referido acontecimento, pode interpretar a imagem de forma diferente, por exemplo, que duas pessoas estão sentadas lado a lado, uma de altura mais elevada, talvez um pai, e a outra de altura baixa, o filho. O nome do autor está no topo da capa não muito visível, pois foi impresso na cor branca, confundindo-se com a paisagem estampada entre nuvens também brancas; o título da obra traduzida, no

entanto, recebeu maior destaque em fonte 40 e na cor vermelha, remetendo ao ícone do sangue que, por sua vez, denota crime e assassinato. O nome da editora e do tradutor não são mencionados.

Vejam os a capa da tradução em esperanto de 2000:



Figura 4: capa da tradução em esperanto: *La Naiveco de Pastro Brown* (2000)

Fonte: foto da biblioteca de pesquisa Google

Na capa da tradução em esperanto de 2000, *La Naiveco de Pastro Brown* (*A Inocência do Padre Brown*, tradução minha) do tradutor Cecil Bean, pela editora *Inko*, Tyresö/Suécia, não há grandes recursos visuais, o design escolhido, porém, pode causar certo impacto, uma vez que o fundo da capa está impresso em vermelho vibrante e o título da obra, centralizado, na cor branca, é destacado pela combinação das duas cores, vermelha do fundo e branca dos caracteres do título da obra. Tanto o nome do autor, do tradutor quanto da editora são omitidos. A ausência desses elementos paratextuais pode causar estranheza ao leitor alvo e não atrair a compra ou leitura do livro por apresentar apenas um fundo de cor intensa e o título da obra.

Analisemos a capa da tradução argentina de 2009:

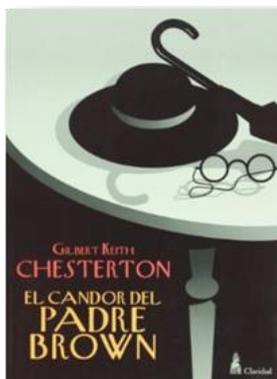


Figura 5: capa da tradução argentina *El Candor del Padre Brown* (2009)

Fonte: foto da livraria Amazon

Na capa da tradução argentina de 2009, *El Candor del Padre Brown* (*A Inocência do Padre Brown*, tradução minha), da tradutora Ana Druker pela editora *Claridad*, Buenos Aires, há indícios de originalidade e criatividade: os três acessórios característicos do personagem central são revelados ao leitor: o chapéu, os óculos e o guarda-chuva bengala. Esses recursos devem mexer com a curiosidade e com o imaginário do público alvo; o nome do autor está localizado mais abaixo e na cor vermelha, possivelmente remetendo a Chesterton como escritor de literatura policial; em seguida, está o título da obra traduzida, na cor amarela, destacando o nome do personagem principal através da fonte 36; no canto inferior à direita estão o logotipo e o nome da editora, na cor branca; o nome do tradutor é omitido.

A próxima capa a ser analisada é da tradução brasileira de 2011:

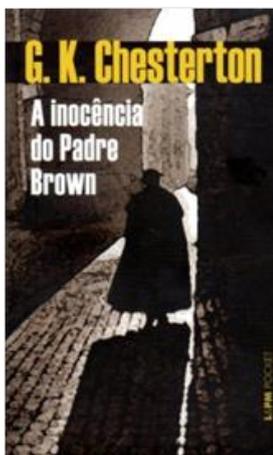


Figura 6: capa da tradução brasileira *A Inocência do Padre Brown* (2011)

Fonte: foto da livraria Cultura

Na capa da tradução brasileira de 2011, *A Inocência do Padre Brown* do grupo de tradução de Beatriz Viégas-Faria, pela L&PM Editores de Porto Alegre, há efeitos gráficos e visuais de alta qualidade, há uma foto com nuances de luz que antecipa o clima de mistério e suspense inserido nos doze contos policiais daquela coleção. O leitor pode lembrar-se de alguma cena de filme que já tenha assistido; o nome do autor é destacado no topo da capa, na cor laranja, em caixa alta de fonte 32; o título recebeu menor destaque, em fonte menor, 26, na cor branca; no canto inferior direito está o nome da editora em fonte menor, 14, na mesma cor do nome do autor; o nome da organizadora da tradução não é referenciado.

Ao realizar pesquisas de edições na língua de partida do original, a autora deste trabalho identificou que a capa da tradução brasileira é a mesma da edição em inglês *The Innocence and Wisdom of Father Brown* de 2005, publicada pela *Barnes and Noble Library of*

Essential Reading. A capa brasileira recebeu algumas alterações de cores e fechamento da imagem original, a estratégia editorial foi de estrangeirizar a publicação brasileira, mantendo a mesma capa da edição da obra original.

Atentemos à capa da obra publicada pela *Barnes and Noble Library of Essential Reading* em 2005³:

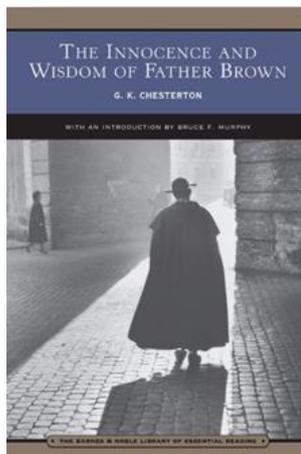


Figura 7: capa da edição em inglês *The Innocence and Wisdom of Father Brown*, 2005.

Fonte: foto do site Abe Books

Antes da realização de uma análise comparativa dos elementos paratextuais das capas das traduções em questão com os das edições em inglês das *Histórias do Padre Brown*, observemos o levantamento dos elementos identificados até o momento na tabela, a seguir⁴:

Tabela I: Dados Paratextuais nas capas das seis traduções

Ocorrências	T1	T2	T3	T4	T5	T6
Nome do autor	X	X	X	-	X	X
Título da tradução	X	X	X	X	X	X
Nomes dos tradutores	-	-	-	-	-	-
Nomes das editoras e logotipos	-	-	-	-	X	X
Foto do Padre Brown em destaque	X	X	-	-	-	-
Foto que insinua referir-se ao Padre Brown	-	-	X	-	X	X
Mesma capa de alguma edição do texto original	-	-	-	-	-	X

3.1 RESULTADOS DA PESQUISA ACERCA DOS ELEMENTOS PARATEXTUAIS DAS TRADUÇÕES

Sintetizando, os dados levantados na tabela da seção 3 indicam que apenas a tradução em esperanto, *La Naiveco De Pastro Brown* (2000), não apresenta imagens e o nome do autor na capa; apenas duas traduções, a argentina e a brasileira, *El Candor de Padre Brown*

(2009) e *A Inocência do Padre Brown* (2011), incluíram o nome e a logomarca de suas editoras, evidenciando que a referida iniciativa é uma estratégia publicitária das editoras, estratégia esta dos anos atuais. O personagem principal recebe seu rosto estampada nas capas das traduções alemã e francesa de 1978 e de 1983, respectivamente; entretanto, a imagem do personagem Padre Brown faz parte das capas de maneira insinuante nas edições húngara, argentina e brasileira. Finalmente, a edição brasileira de 2011 foi a única que manteve a mesma capa de uma edição do original, ou seja, a edição da *Barnes and Noble Library of Essential Reading* de 2005; a escolha de estrangeirizar a capa brasileira induz o leitor alvo da língua de chegada a perceber que aquela obra retrata uma outra cultura em um diferente tempo.

4 ANÁLISE DOS ELEMENTOS PARATEXTUAIS DAS EDIÇÕES EM INGLÊS

Para que o percurso da atual análise prossiga, verifiquemos as capas de três edições das histórias do Padre Brown na língua dos textos originais⁵:

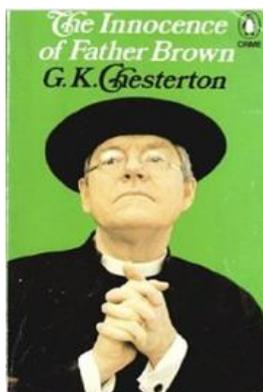


Figura 8: capa da edição em inglês *The Innocence of Father Brown* (1975)

Fonte: foto da livraria americana Amazon

A edição inglesa de 1975, publicada pela *Penguin Crime*, aponta a presença da cor verde, característica da série *Penguin Crime*, no fundo da capa, e a imagem do personagem *Padre Brown* é representada pelo ator Kenneth More, da série televisiva britânica *Father Brown* (1974) produzida pelas *Associated Television* (ATV) e *Granada Television*, as quais exibiram 13 episódios baseados nas histórias do padre-detetive de Chesterton. O nome do autor localiza-se no topo da capa, na cor branca; em seguida, na linha seguinte está o título da obra, na cor preta. O nome e o logotipo da editora estão no canto superior à direita. Pode-se afirmar que a referida publicação da editora *Penguin* é comercial por objetivar a vendagem da

obra através da vinculação da imagem do personagem central ao de um ator famoso televisivo da década de 70. O leitor alvo potencial da publicação de 1975 é aquele que assistiu ou que ainda assistiria a série televisiva do mesmo nome da obra literária.

A próxima capa a ser analisada refere-se à publicação de 1981 da obra *The Complete Father Brown: the enthralling adventures of fiction's best-loved amateur sleuth*:

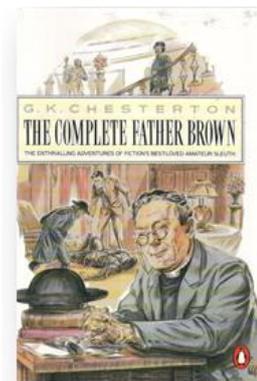


Figura 9: capa da edição em inglês *The Complete Father Brown: the enthralling adventures of fiction's best-loved amateur sleuth* (1981)

Fonte: Foto da livraria Amazon

Nessa edição da *Penguin Books*, de 1981, podem-se identificar dados relevantes: há um plano de fundo na cor branca com duas imagens no formato de desenhos animados, as quais representam dois tempos diferentes da narrativa. Na imagem em segundo plano está a cena em que um homem de chapéu, óculos, bigode e trajando um casaco cinza desce uma escadaria ornamentada com um vaso de flores sob um pilar e ao lado uma estátua de silhueta feminina. No piso inferior há, caído no chão, o corpo de um homem com calças e paletó na cor marrom escuro. Dois homens o estão observando com expressão de surpresa. Um deles aparenta ser jovem, tem cabelos penteados para o lado direito, usa calças e paletó na cor marrom claro, o outro homem aparenta ser mais velho, está de chapéu preto, sobretudo cinza escuro. Na parte inferior da capa, encontra-se uma imagem sobressalente à imagem do crime, na qual está a figura de um homem de idade avançada, de óculos redondos, sentado a uma mesa repleta de objetos com um chapéu redondo no topo de três livros e com as mãos unidas em cima de algumas folhas soltas, onde está uma lupa. Na cena do crime, os homens devem ser os personagens Angus, o Padre Brown e Flambeau, enquanto o corpo no chão provavelmente é o de Smythe. Na imagem sobressalente, em destaque, o homem sentado à mesa parece ser o detetive Padre Brown. No alto da capa, há um quadro com bordas na cor preta e branca e fundo bege. Dentro dele está o nome do autor, em caixa alta e na cor cinza

claro, sendo que os dois primeiros nomes estão abreviados - G.K. Logo abaixo está o título da obra na cor preta e em caixa alta, o tamanho da fonte é maior e o subtítulo está em fonte pequena, na cor preta. No canto inferior direito está o logotipo da editora *Penguin*. É notável o grande destaque despendido ao personagem central e a um dos acontecimentos mais recorrentes nas tramas do Padre Brown, ou seja, o crime seguido do inquérito.

Vejamos a capa da edição de 2008, da Waking Lion Press, *The Complete Father Brown*:

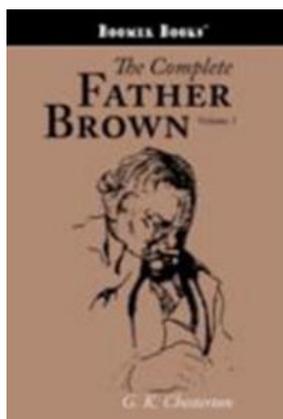


Figura 10: capa da edição da obra *The Complete Father Brown* (2008)

Fonte: foto da biblioteca de pesquisa Google

Na edição de 2008, da Waking Lion Press, percebe-se que, ao invés da imagem do personagem principal, têm-se contornos em preto do autor G.K. Chesterton; a cor de fundo é marrom; o nome da editora está no canto superior central da capa; logo abaixo, está o título da obra destacando, em fonte maior, o nome do personagem Father Brown; no canto inferior central está o nome do autor. Desta forma, a edição em questão referencia em primeiro plano o autor das histórias do Padre Brown e em segundo plano está o protagonista central que recebe ênfase em seu nome no título da obra. Por meio da imagem do autor da obra na capa, a *Waking Lion Press* vincula o autor à sua obra, deixando o protagonista como coadjuvante; todavia, o leitor que não conhece as histórias do autor pode se confundir, pensando que a imagem da capa refere-se a um personagem da obra.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA DOS PARATEXTOS DAS EDIÇÕES EM INGLÊS

Para concluir esse estudo, comparemos os dados coletados até o momento na tabela abaixo⁶:

Tabela II: Dados Paratextuais das capas das edições em inglês

Ocorrências	E1	E2	E3
Nome do autor	X	X	X
Título da obra	X	X	X
Nomes das editoras e logotipos	X	X	-
Foto do autor em evidência	-	-	X
Foto do Padre Brown em destaque	X	X	-
Foto que insinua referir-se ao Padre Brown	-	-	-

As três edições em questão apresentam o nome do autor e o título da obra em suas capas; somente a edição de 2008 não contém a logomarca da sua editora; as edições de 1975 e de 1981 oferecem destaque ao personagem Padre Brown, o qual está presente em representações imagéticas, a primeira remetendo ao episódio da série televisiva Padre Brown da década de 70 e a segunda a desenhos ilustrativos de histórias em quadrinhos, chamando a atenção do leitor para a trama central das histórias policiais com o sacerdote-detetive.

5 ANÁLISE COMPARATIVA DAS CAPAS DAS TRADUÇÕES E DAS EDIÇÕES NA LÍNGUA INGLESA: RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao comparar as seis traduções com as três edições em inglês, nota-se que o nome do autor está impresso em quase todas as capas, com exceção da tradução em esperanto; o título da obra está impresso em todas as capas. Quanto ao nome e logotipo das editoras, apenas as T5 e T6 e as E1 e E2 adicionaram as referidas informações; o personagem padre Brown é referenciado em todas as traduções, mesmo que insinuantemente nas T3, T5 e T6 e omitida na T4. Assim como a maioria das seis traduções, as edições em inglês de 1975 e de 1981 destacam em primeiro plano o personagem Padre Brown; em contrapartida, a edição de 2008 faz uso da estratégia editorial de dar maior ênfase ao autor da obra, o qual é estampado na capa, e não o seu personagem principal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de uma obra torna-se mais produtiva e prazerosa se o leitor alvo consegue reconhecer os elementos paratextuais de seu texto base, uma vez que evidenciam as intenções iniciais do autor e/ou editor, ou seja, a meta a ser alcançada pela publicação, pois como já mencionado anteriormente, na concepção do teórico Genette (1997), o paratexto é

considerado como uma extensão da obra. E como definido por Torres “os paratextos emolduram a obra traduzida e garantem um espaço de visibilidade à voz do tradutor ...”. (TORRES, 2011, p.12)

A análise das capas das traduções e das edições em inglês das histórias do Padre Brown de G.K. Chesterton, em especial da antologia de contos *The Innocence of Father Brown* (1911), pôde expor algumas das intenções iniciais editoriais e/ou autorais por meio de efeitos gráficos e visuais que foram se aperfeiçoando ao longo dos tempos e pelas informações preliminares da obra.

Pôde se observar que as histórias do padre Brown, durante a sua circulação, vêm apresentando inúmeras possibilidades para novos e antigos leitores e, com diversas edições, proporcionam ainda um extenso período de circulação, especialmente em outros países como a Espanha e a Argentina onde há muitas publicações das antologias de Chesterton, devido à forte influência que o autor exerceu no estilo do escritor e tradutor argentino Jorge Luis Borges, o qual realizou críticas literárias e traduções acerca do acervo contístico chestertoniano.

O estudo de elementos paratextuais envolve o levantamento de muitos dados que então são contrastados entre si, os resultados de cada pesquisa são surpreendentes, o pesquisador verifica que cada paratexto interage com um outro paratexto dentro do texto base, ou seja, ocorrem fenômenos de paratextualidade e de intertextualidade (GENETTE, 1997). Quando pensamos em textos, devemos lembrar que cada um deles é escrito em uma determinada época, para uma certa sociedade, contexto cultural. Assim, ao ler esses tipos textuais, o leitor realiza sua interpretação de acordo com sua visão de mundo, da época, da sociedade e da cultura as quais pertence.

NOTAS

- ¹ [...] liminal devices and conventions, both within and outside the book, that form part of the complex mediation between book, author, publisher, and reader: titles, forewords, epigraphs, and publishers' jacket copy are part of a book's private and public history.
- ² La clairvoyance du père Brown é a tradução francesa do título em inglês da antologia *The Innocence of Father Brown*.
- ³ Endereço eletrônico da livraria virtual Abe Books: <http://www.abebooks.com/servlet/BookDetailsPL?bi=9851120116&searchurl=an%3Dchesterton%26bsi%3D0%26ds%3D30%26pr1%3D5%26tn%3Dinnocence%2Bof%2Bfather%2Bbrown>. Acesso em 04.05.2013.

⁴ No quadro de levantamento de dados usarei as siglas T1, T2, T3, T4, T5 e T5 doravante: Tradução 1, Tradução 2, Tradução 3, Tradução 4, Tradução 5 e Tradução 6, referindo-me as traduções de 1978, 1983, 1988, 2000, 2009 e de 2011.

⁵ Endereço eletrônico da livraria virtual Amazon americana: <http://www.amazon.com/The-Innocence-Father-Brown-Mystery/product-reviews/0140007652> . Acesso em 02.05.2013.

⁶ E1, E2 e E3 – doravantes, edição 1 (de 1975), edição 2 (de 1981) e edição 3 (de 2008).

REFERÊNCIAS

CHESTERTON, G. K. *The Innocence of Father Brown*. London/UK: Penguin Crime, 1975.

_____. *Die schönsten Pater-Brown-Geschichten*. Tradução de Heinrich Fischer, Miller Norbert e Alfons Rottmann. Zurique: Libris, 1978.

_____. *The Complete Father Brown: the enthralling adventures of fiction's best-loved amateur sleuth*. London/UK: Penguin Books, 1981.

_____. *La clairvoyance du père Brown*. Tradução de Émile Cammaerts. Paris: Union générale d'éditions, 1983.

_____. *Páter Brown ártatlansága*. Tradução de Aladár Schöpflin. Budapeste: Szent István Társulat, 1988.

_____. *La Naiveco de Pastro Brown*. Tradução de Cecil Bean. Tyresö/Suécia: Inko, 2000.

_____. *The Innocence and Wisdom of Father Brown*. United States: Barnes and Noble Library of Essential Reading, 2005.

_____. *The Complete Father Brown*. United of States: Waking Lion Press, 2008.

_____. *El Candor del Padre Brown*. Tradução de Ana Druker. Buenos Aires: Editorial Claridad, 2008.

_____. *A Inocência do Padre Brown*. Trad. do grupo de tradução de Beatriz Viégas-Faria (Org.). Porto Alegre: L & PM Editores, 2011.

GENETTE, G. *Paratexts: thresholds of interpretation*. Trad. de Jane E. Lewin. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

TORRES, M. H. C. *Traduzir o Brasil literário: paratexto e discurso de acompanhamento*. Tubarão: Copiart, 2011, p.12.